

A relação dos desfechos de crianças com fissuras labiopalatais e o aleitamento materno

The relationship between the outcomes of children with cleft lip and palate and breastfeeding

La relación entre los resultados de los niños con labio y paladar hendido y la lactancia materna

Recebido: 30/05/2023 | Revisado: 10/06/2023 | Aceitado: 11/06/2023 | Publicado: 16/06/2023

Eduarda Botelho de Mello Biussi

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6940-9457>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: dudabbiussi@gmail.com

Bruna Lóes Coelho de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1460-2512>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: brunaloes.nutri@gmail.com

Simone Gonçalves de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-3052>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: simone.almeida@ceub.edu.br

Resumo

A amamentação é uma prática de extrema importância para as primeiras necessidades fisiológicas do lactente, trazendo benefícios e influenciando em uma vida inteira. Ela é um fator de auxílio no desenvolvimento facial da criança, além de interferir diretamente nos riscos de doenças como: hipertensão, hipercolesterolemia, obesidade e diabetes, também vale lembrar a sua atuação no sistema imunológico, prevenindo a incidência de doenças infectocontagiosas. O estudo tem como objetivo, analisar e incentivar o aleitamento materno em crianças portadoras de fissuras labiopalatais, mostrando os diferentes métodos para que a prática possa acontecer e que seja além da nutrição, uma experiência única de amor para a mãe e para o recém-nascido, podendo superar as dificuldades encontradas ao decorrer do período. O estudo trata-se de uma revisão da literatura baseada em artigos científicos pesquisados e encontrados em diferentes plataformas digitais. Os principais resultados são o desmame precoce e a falta de incentivo e orientações para as mães que desejam amamentar os recém-nascidos, podendo gerar diferentes frustrações para a mulher e deficiências nutricionais para a criança. Verifica-se que a prática do aleitamento materno exclusivo em crianças que possuem esta má formação congênita é possível e muito importante, dependendo também da preparação da equipe multiprofissional que ampara e auxilia a mãe e a criança nesse processo, com o incentivo e com as orientações necessárias para que a amamentação aconteça de forma sadia e a falta dela não traga malefícios para a saúde do binômio.

Palavras-chave: Lactente; Aleitamento materno; Fenda labial; Métodos de alimentação; Desmame.

Abstract

Breastfeeding is an extremely important practice for the infant's first physiological needs, bringing benefits and influencing a lifetime. It is an aid factor in the child's facial development, in addition to directly interfering with the risks of diseases such as: hypertension, hypercholesterolemia, obesity and diabetes, it is also worth remembering its performance in the immune system, preventing the incidence of infectious diseases. The study aims to analyze and encourage breastfeeding in children with cleft lip and palate, showing the different methods so that the practice can happen and that it is beyond nutrition, a unique experience of love for the mother and the newborn, being able to overcome the difficulties encountered during the period. The study is a literature review based on scientific articles researched and found on different digital platforms. The main results are early weaning and lack of encouragement and guidance for mothers who wish to breastfeed their newborns, which can generate different frustrations for the woman and nutritional deficiencies for the child. It appears that the practice of exclusive breastfeeding in children who have this congenital malformation is possible and very important, also depending on the preparation of the multidisciplinary team that supports and assists the mother and child in this process, with encouragement and guidance necessary for breastfeeding to happen in a healthy way and the lack of it does not bring harm to the health of the binomial.

Keywords: Infant; Breast feeding; Cleft lip; Feeding methods; Weaning.

Resumen

La lactancia materna es una práctica sumamente importante para las primeras necesidades fisiológicas del lactante, trayendo beneficios e influenciando toda la vida. Es un factor de ayuda en el desarrollo facial del niño, además de

interferir directamente en los riesgos de enfermedades como: hipertensión, hipercolesterolemia, obesidad y diabetes, también cabe recordar su actuación en el sistema inmunológico, previniendo la incidencia de enfermedades infecciosas. El estudio tiene como objetivo analizar y fomentar la lactancia materna en niños con labio leporino y paladar hendido, mostrando los diferentes métodos para que la práctica pueda suceder y que sea más allá de la nutrición, una experiencia única de amor por la madre y el recién nacido, pudiendo superarse las dificultades encontradas durante el período. El estudio es una revisión de literatura basada en artículos científicos investigados y encontrados en diferentes plataformas digitales. Los principales resultados son el destete precoz y la falta de estímulo y orientación para las madres que desean amamantar a sus recién nacidos, lo que puede generar diferentes frustraciones para la mujer y carencias nutricionales para el niño. Parece que la práctica de la lactancia materna exclusiva en los niños que tienen esta malformación congénita es posible y muy importante, dependiendo también de la preparación del equipo multidisciplinario que apoya y asiste a la madre y al niño en este proceso, con el estímulo y la orientación necesaria para que la lactancia materna ocurra de manera saludable y la falta de ella no perjudique la salud del binomio.

Palabras clave: Lactante; Lactancia materna; Labio leporino; Métodos de alimentación; Destete.

1. Introdução

O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento e para saúde das crianças. O processo da amamentação traz consigo inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê, entre eles, a liberação do hormônio ocitocina, que é popularmente conhecido como o “hormônio do amor”, esse hormônio é o responsável pela sensação de prazer no ato da amamentação, o que aumenta e fortalece o vínculo entre o binômio mãe-filho. Os benefícios do aleitamento materno não se limitam à duração da prática, mas se estendem até a vida adulta, com a repercussão na qualidade de vida a longo prazo (Ciampo, 2018).

O leite materno possui em sua composição todos os nutrientes necessários para suprir as necessidades do bebê, sendo a melhor estratégia para uma boa nutrição da criança, além de anticorpos que atuam na formação do sistema imune e da grande quantidade de água que garante a hidratação que lhe é necessária.

As inúmeras vantagens do aleitamento materno são indiscutíveis, apesar disso as taxas de aleitamento materno no Brasil encontram-se aquém do recomendado (Joventino, 2011). A promoção da amamentação é algo de extrema importância e essa prática pode ser exercida com excelência por profissionais de diferentes áreas da saúde, como o nutricionista, que tem o papel de promover, instruir, incentivar e orientar sobre as práticas da amamentação.

O aleitamento materno contribui favoravelmente para o desenvolvimento das habilidades orais de sucção (Silveira, 2013). Nesse sentido, existem diferentes casos onde a criança possui alguma dificuldade para a prática do aleitamento, causando uma maior insegurança e desconforto para a mãe e podendo prejudicar o estado nutricional do bebê, como é o caso de crianças portadoras de fissuras labiopalatais.

As fissuras labiopalatais (FLP) são malformações congênitas craniofaciais mais prevalentes mundialmente, tendo como média estimada em 1 em 700 nascimentos vivos (Dixon, 2011). Afetando funcionalmente a face e a cavidade oral, levando a consequências que requerem cuidados do nascimento a vida adulta (Lewis, 2017). Esses transtornos foram divididos em três categorias: fissura palatina, lábio leporino unilateral ou bilateral com ou sem fissuras e lábio leporino unilateral ou bilateral e fissura palatina (Lewis, 2017). As fissuras são sub categorizadas como completas ou incompletas, dependendo de um grau.

Os cuidados dos pacientes com esse transtorno geralmente começam no pré-natal ou logo após o nascimento, continuando na vida adulta. Estudos mostram que 25 a 30% dos casos resultam em fatores hereditários, e cerca de 70 a 80% resultam de interação multifatorial, envolvendo hábitos de vida maternos durante a gestação, como dieta, álcool, fumo e drogas (Shibukawa, 2019).

Para alimentar um recém-nascido com fenda palatina de forma segura e adequada é possível realizar adaptações posturais e usar estratégias facilitadoras durante a administração alimentar. É importante que profissionais e familiares

considerem que o próprio recém-nascido se adapta às condições anatômicas, de forma reflexa, visando suprir uma necessidade vital de obtenção do alimento.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo mostrar os benefícios e os métodos do aleitamento materno para o binômio mãe-filho, sendo indicado também em casos de crianças portadoras de fenda palatina, pois o processo de sucção e deglutição fortalece os músculos faciais e formação dos ossos. Além de ser um momento de carinho, aconchego e nutrição entre mãe e filho.

O objetivo deste trabalho foi abordar as seguintes questões relacionadas a crianças com fissuras labiopalatais: avaliar os resultados obtidos por meio da amamentação; realizar a caracterização do perfil alimentar de crianças com dificuldades de sucção decorrentes dessa condição; analisar a incidência dessa deformidade em crianças; e fornecer orientações aos pais sobre as boas práticas e a relevância da amamentação para crianças com fissuras labiopalatais. O intuito foi contribuir para a compreensão desses aspectos específicos, visando promover melhores estratégias de suporte nutricional e cuidados para essas crianças. Espera-se que os resultados deste estudo forneçam subsídios para aprimorar o manejo clínico e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

2. Metodologia

Foi utilizado o método de revisão de narrativa para adquirir novos conhecimentos e compreender diferentes temas, resultando em uma versão atualizada da literatura sobre as dificuldades de amamentação em crianças com fissuras labiopalatais.

A pesquisa envolveu a análise de obras de diversos autores e metodologias por meio de uma revisão literária dos últimos 10 anos, com o objetivo de facilitar a compreensão do tema proposto.

As bases de dados utilizadas para o estudo foram selecionadas a partir de plataformas como a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e as plataformas de busca integrada do CEUB. Foram utilizados artigos, revistas científicas e periódicos em língua portuguesa e também internacional.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Lactente", "Aleitamento materno", "Fenda labial", "Métodos de alimentação", "Desmame". Na língua inglesa, foram empregados os termos "Infant", "Breast feeding", "Cleft lip", "Feeding methods", "Weaning".

Após a seleção dos artigos com base nos títulos, foi realizada uma leitura minuciosa dos resumos e, posteriormente, dos artigos completos, com ênfase no objetivo principal do estudo, a fim de aprimorar a compreensão e a capacidade de análise crítica sobre o tema. O objetivo foi analisar as dificuldades e dúvidas frequentes de muitas gestantes em relação à amamentação de crianças com fissuras, identificando dados epidemiológicos para demonstrar que crianças com essa deformidade não necessariamente enfrentam dificuldades e são impedidas de se alimentar exclusivamente por meio do aleitamento materno.

3. Resultados e Discussão

Nos últimos anos, diversos estudos têm se debruçado sobre a relação entre crianças com fissuras labiopalatais e o aleitamento materno, buscando compreender os benefícios e desafios enfrentados por esses pequenos durante essa importante fase de desenvolvimento. Através de revisões bibliográficas e pesquisas científicas, pesquisadores têm explorado os efeitos do aleitamento materno no crescimento, saúde e bem-estar dessas crianças, além de investigar estratégias e técnicas para promover o aleitamento bem-sucedido. Com base nesses achados, fica evidente que compreender a relação entre fissuras labiopalatais e aleitamento materno é essencial para proporcionar cuidados adequados e promover o desenvolvimento saudável dessas crianças. O Quadro 1, como ferramenta de referência, nos oferece uma visão abrangente e aprofundada dos estudos mais relevantes, permitindo uma análise mais embasada sobre o tema.

Quadro 1 - Artigos mais relevantes sobre crianças com fissuras labiopalatais e o aleitamento materno.

Autor / ano	Tipo de estudo	Tamanho da amostra	Objetivos do estudo	Resultados mais relevantes
Braga, 2020	Revisão bibliográfica	20 artigos	Determinar de que maneira o aleitamento materno influencia no desenvolvimento infantil	O aleitamento materno possui diversas vantagens, destacando o desenvolvimento craniofacial e psicológico, o estímulo das funções bucais, com isso, a instrução à prática é essencial durante toda a gestação e após o nascimento.
Cirilo, 2022	Revisão bibliográfica	27 artigos	Buscar informações sobre a introdução alimentar, analisando a relação do aleitamento materno e de doenças e alergias e a introdução alimentar errônea, demonstrando a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.	O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e a introdução alimentar e complementar feito da maneira correta até os 2 anos de idade é muito importante para o crescimento adequado da criança, evitando o surgimento de doenças, alergias alimentares e obesidade infantil até mesmo na fase adulta. Também há uma relação entre a amamentação e o desenvolvimento da inteligência da criança.
Costa, 2013	Revisão bibliográfica	32 artigos	Conhecer a prevalência e a duração do aleitamento materno exclusivo, também identificar os fatores que favorecem o desmame precoce.	O leite materno é o alimento ideal e completo que os lactantes precisam para se desenvolverem até os 6 meses. A prática do aleitamento materno exclusivo é fundamental para melhorias das condições de saúde na população infantil, diminuindo indicadores de morbimortalidade.
Martins, 2018	Revisão bibliográfica	40 artigos	Caracterizar o impacto das fendas labiopalatinas na amamentação natural em recém-nascidos portadores dessa malformação. Identificando técnicas que permitam que essas crianças sejam amamentadas e possuam o benefício da amamentação.	São necessários mais estudos para conhecer a realidade da amamentação em bebês portadores de fenda labiopalatina, pois ainda é uma realidade pouco conhecida em relação a prevalência, duração e técnicas.
Souza, 2017	Revisão bibliográfica	12 artigos	Identificar o manejo adequado para a alimentação dos lactentes que possuem fissuras orais.	É necessária uma abordagem multiprofissional para que o tratamento de crianças portadoras de fissuras labiopalatinas obtenha resultados positivos em sua alimentação.
Silva, 2018	Revisão bibliográfica	51 artigos	Realizar uma revisão sobre a importância da atuação do nutricionista na atuação no tratamento de crianças com fissuras labiopalatinas	Há a necessidade de um profissional nutricionista na equipe multidisciplinar de tratamento de FLP. Esse profissional tem grande participação no tratamento rotineiro, pré e pós-operatório, afirmando a relevância do acompanhamento do estado nutricional do paciente.
Furlan, 2014	Revisão bibliográfica	14 artigos	Analisar a importância da intervenção de uma equipe multidisciplinar na minimização dos prejuízos na qualidade de vida de crianças portadoras de fissuras labiopalatinas, destacando a importância da alimentação entre 0 a 6 meses de idade.	O aleitamento materno exclusivo não é descartado em nenhum tipo de fissura, porém é dificultado dependendo do tipo da fissura. As crianças que são portadoras de fissuras e vão enfrentar vários obstáculos até a última cirurgia de correção. Por isso, é necessária uma equipe multidisciplinar capacitada para ajudar a família nas questões biopsicossociais, além de dar assistência no tratamento e alimentação. Deve ser incentivado o aleitamento natural para melhor desenvolvimento muscular e óssea, favorecendo a deglutição, sucção e principalmente o crescimento e desenvolvimento da criança, além de prevenir problemas bucais, respiratórios e gastrointestinais.

Oliveira, 2018	Relato de experiência	9 artigos	Descrever o atendimento multiprofissional e sua importância no cuidado em um centro de tratamento de deformidades craniofaciais.	Foi constatada a extrema importância da multiprofissionalidade. Todo planejamento do tratamento de cada paciente, respeitando suas individualidades precisa ser realizado por uma equipe qualificada e preparada para atendê-los. O acompanhamento integral resulta em uma melhor reabilitação. Essa inter-relação entre os diferentes profissionais que veem a pessoa como um todo torna o atendimento muito mais humanizado.
Szalbot, 2021	Pesquisa com abordagem qualitativa, com 20 mães de bebês com fissuras labiopalatinas	25 artigos	Desvelar a experiência de mães de bebês com fissuras labiopalatinas quanto ao aleitamento materno.	Foi evidenciado que o conforto, para algumas mães, é o aleitamento materno, devido ao seu valor nutritivo, porém, para outras, o vínculo que essa prática proporciona é mais relevante. Em contrapartida, a necessidade mais importante relatada por grande parte das mães é a saciedade do bebê, independente da forma como é realizada.
Ferreira, 2023	Revisão bibliográfica	28 artigos	Identificar estratégias para o aleitamento materno do lactente com fissura labiopalatina.	O aleitamento materno exclusivo é de extrema importância e deve ser mantido para nutrição do lactente com fissura labiopalatina, a fim de preservar todos os benefícios que a referida prática traz. É essencial um bom acompanhamento do pré-natal, pois conseguirá nesse momento fornecer orientações adequadas e assertivas, em vista disso, medidas para educação permanente devem ser regulares para capacitar os profissionais nas estratégias para um melhor aporte nutricional e ações voltadas à integração da autonomia mãe-filho, tendo em consideração a extensão da fissura do lactente, ademais, incluir o desejo da mãe e fatores atenuantes.

Fonte: Autoria própria.

3.1 A importância do aleitamento materno exclusivo (AME)

A prática da amamentação vai muito além de nutrir seu bebê, o ato de amamentar permite uma interação profunda entre mãe e filho, criando afeto, cheiros, olhar, sons, toque, repercussões no estado nutricional e habilidade em se defender de infecções. Sua promoção deve ser ofertada como forma prioritária, sendo que o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina para o recém-nascido.

O aleitamento materno exclusivo já foi comprovado por artigos científicos que contém mais eficácia do que o leite de outras espécies. Ele evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, risco de alergias, diminui risco de hipertensão, diabetes, colesterol alto e obesidade (Brasil, 2009). E seus efeitos positivos são uma melhor nutrição, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra câncer de mama, menores custos financeiros, vínculo afetivo entre mãe e filho e qualidade de vida.

O leite humano é composto basicamente por proteínas, carboidratos, minerais, vitaminas e enzimas, além de outros componentes que atuam na defesa do organismo, como imunoglobulinas, anti-inflamatórios e imunostimuladores, possuindo uma composição nutricional balanceada e sendo o suficiente para suprir as necessidades fisiológicas de um bebê, comprovando a importância da exclusividade em sua oferta (Fernandes, 2020).

O AME é a prática em que o lactente recebe somente o leite materno, sem a adição de água ou de qualquer outro líquido e alimento sólido, com exceção de suplementos minerais e vitamínicos ou medicamentos. Ele é recomendado durante os primeiros seis meses de vida, passando depois para uma amamentação junto com alimentos complementares até os dois anos de idade (Silva, 2022).

Sendo a amamentação uma prática fundamental no desenvolvimento do recém-nascido, pois fornece tudo que a criança necessita para um crescimento saudável e com todas as suas necessidades nutricionais em dia. A amamentação é um direito e uma necessidade tanto da criança quanto da mãe, pois quando ela se alimenta do leite materno, recebe vários estímulos, como a troca de olhar, o calor, os cheiros, os sons, os toques, fortalecendo assim um contato mais íntimo entre mãe e bebê. É válido ressaltar a importância de ter por perto uma rede de apoio fortalecida que possa se fazer presente dando assistência durante todo esse processo de amamentação (Brasil, 2019).

A recomendação médica para o aleitamento materno é que se inicie logo nas primeiras horas de vida do bebê, pois nos primeiros dias de amamentação o leite produzido inicialmente é chamado de colostro, ele é essencial para o fortalecimento do sistema imunológico e desenvolvimento de anticorpos, rico em vitaminas e proteínas para o recém-nascido. A quantidade de leite produzido se dá de acordo com o nível de consumo da criança, quanto mais é ofertado, mais é produzido (Brasil, 2019).

A amamentação também é uma prática benéfica para a lactante, a diminuição do mau humor e do estresse após a amamentação é um efeito trazido pela ocitocina, que é um hormônio liberado em grandes quantidades na corrente sanguínea da mulher durante a amamentação, além da sensação de bem-estar no final das mamadas, que acontece devido a ação da beta-endorfina no organismo. Muitos estudos têm comprovado a relação do aleitamento materno com a menor incidência de cânceres, osteoporose, artrite reumatoide e um retorno mais rápido ao peso pré-gestacional (Bueno, 2013). Apesar dos inúmeros benefícios, existem também diversos fatores para o desmame precoce. Sendo elas: condições socioeconômicas, apoio dos familiares, falta de conhecimento, entre outros.

Embora o Brasil tenha crescido nos indicadores de aleitamento materno, ainda é preciso evoluir muito e cumprir a recomendação proposta pela OMS, de no mínimo, 50% das crianças de 0 a 06 meses em Aleitamento Materno. A falta da oferta do leite materno de maneira exclusiva, pode impedir o lactente de aproveitar de maneira adequada todos os seus benefícios, aumentando também as chances do desenvolvimento de morbidades (Sabino, 2019).

Os profissionais da saúde exercem um papel fundamental no manejo e nos cuidados necessários a uma mulher em período de amamentação. O incentivo à prática é uma das primeiras estratégias a serem traçadas, juntamente com a educação sobre o assunto, abordando desde o estreitamento do vínculo, até a nutrição adequada para o bebê. Também é fundamental que o profissional preste total apoio a mulher que amamenta, desconstruindo mitos e tabus de uma maneira adequada e humanizada (Carvalho, 2017).

A participação do nutricionista em equipes multiprofissionais de apoio à amamentação é indispensável, considerando a importância do leite materno para alimentação infantil e considerando a amamentação diretamente relacionada à orientação nutricional como promoção da alimentação saudável e segura (Pazinato, 2018). O nutricionista é um profissional capacitado para atuar na promoção e no apoio ao aleitamento materno, ele também é o responsável por orientar a introdução adequada dos alimentos complementares, de acordo com a idade e o tempo correto estabelecido pelo Guia Alimentar para Crianças menores de dois anos. Em suas funções e capacitações também é permitido ao nutricionista avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional da mãe e do bebê, avaliando, supervisionando e prescrevendo planejamentos alimentares adequados para a sua necessidade específica (Sabino, 2019).

3.2 As dificuldades encontradas durante o aleitamento materno

Está devidamente comprovado, por estudos científicos, a superioridade do leite materno sobre os leites das demais espécies. Entretanto, argumentos positivos em favor do aleitamento materno (Brasil, 2009).

Fissuras labiopalatais afetam estruturas anatômicas da face, sendo uma dificuldade na sucção ineficiente e regurgitação do leite para a cavidade nasal. Favorecendo que o bebê tenha dificuldade na hora da amamentação, conseqüentemente a perda de peso e trazendo preocupações adicionais às mães (Pasqualotto, 2019).

Entre eles as fissuras acometem o sistema estomatognático que conseqüentemente prejudica o desempenho das funções orofaciais, sendo um conjunto formado por estruturas bucais interligadas e relacionadas, como articulações, músculos, ossos, lábios, língua, bochechas e dentes. Suas funções principais são: deglutição, fonação, mastigação e respiração. Com a correta prática do sistema estomatognático a estimulação e desenvolvimento craniofacial se dá principalmente no processo de amamentação. Sendo assim, o leite materno possui inúmeros fatores imunológicos para a proteção da criança contra infecções. Contendo todos os macronutrientes, micronutrientes e componentes bioativos e imunológicos necessários para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático, sendo no ato de sucção que ocorre o fortalecimento dos músculos. O número de sucções durante a amamentação varia entre cinco e trinta por minuto, sendo o processo que estimula o desenvolvimento do terço médio da face, propício para o sincronismo da respiração e do exercício muscular na amamentação, por tanto em cada duas ou três sucções a criança inspira, deglute e expira. Mantendo a correta relação entre as estruturas duras e moles do sistema estomatognático, possibilitando a postura da língua e vedamento de lábios adequados. Desta forma o aleitamento materno pode prevenir alterações no sistema estomatognático (Braga, 2020).

Estudo afirma que com a aceitação dos pais fica mais fácil, o encorajamento de ajuda à mãe torna a prática da amamentação essencial para o desenvolvimento do recém-nascido, de grande importância devido a proteínas existentes no alimento. Entretanto, crianças que são amamentadas sofrem menos internações por conta de otites, pneumonias e infecções de vias aéreas superiores. Entre todas as vantagens a principal para os portadores de fissuras é o ato de sugar, favorecendo o desenvolvimento muscular da face e aumentando a força dos movimentos executados com a língua. É recomendado que se coloque o recém-nascido por cinco minutos em cada seio, para estimular a descida do leite e reforçar o contato mãe e filho (Santos, 2016).

Lactantes com fissuras labiopalatais apresentam problemas relacionados à amamentação quando o leite passa pelo defeito palatal e penetra na cavidade nasal podendo ser aspirado pelos pulmões. Sendo assim, dificulta a sucção eficiente do lactente, contribuindo o vômito, podendo agravar o estado nutricional da criança fissurada, levando a demais problemas, como, engasgo durante as mamadas e até mesmo asfixia. Entretanto, existem crianças com fissuras palatais que conseguem sugar o leite materno (Santos, 2016).

Ainda assim, mesmo com todos os benefícios já citados, a prática de amamentar é de grande importância, proporcionando o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, mesmo diante dos diversos sentimentos e reações negativas que a mãe e familiares manifestam diante da malformação (Trettene, 2018).

3.3 O que são as fissuras labiopalatais e quais as suas diferentes categorias

A fissura labiopalatal é uma má formação congênita craniofacial e é conhecida popularmente como lábio leporino. O não fechamento do processo frontonasal e maxilar, associado ou não com outras anomalias, traz como resultado, essas fissuras labiopalatais que acometem o terço médio da face (Santos, 2016).

A malformação se desenvolve entre a quarta e a décima segunda semana de gestação e pode ser diagnosticada a partir de uma ultrassonografia realizada entre a vigésima oitava e trigésima terceira semana. No Brasil, a proporção é de 1 caso a cada 1000 nascidos vivos (1:100) (Vitorino, 2022).

A fissura labial pode variar desde um pequeno corte na parte avermelhada do lábio superior até a separação completa em um ou ambos os lados do lábio, estendendo-se para cima e para dentro do nariz. Quando a fenda é de um lado do lábio,

chama-se de unilateral, e quando a fenda aparece em ambos os lados é chamada de fenda bilateral. Essas fissuras possuem diferentes classificações e dentre elas, a de Spina é a mais aceita e tem como referência o forame incisivo anterior. Com isso, existem três principais grupos de lesões: 1- Pré-forame incisiva (Fissura labial - FL), que possui uma extensão variável e pode ser uni ou bilateral. 2- Pós-forame incisiva (Fissura palatina - FP), que possui extensão e larguras variadas e é encontrada em uma posição mediana. 3- Transforame incisiva (fissura labial + palatina - FL + P), que promove a comunicação entre a cavidade nasal e oral, podendo ser uni ou bilateral (Oliveira, 2021).

Cada tipo de fissura possui a sua particularidade e a sua consequência na alimentação, por isso é de tamanha importância o conhecimento e o comprometimento dos profissionais que estão à frente dos cuidados com a mãe e com a criança.

A sua etiologia ainda não foi definida devido a sua complexidade e também pelo fato de que causas diversas influenciam nesse processo. Deficiências nutricionais, estresse emocional, tabagismo, etilismo, infecções, hipervitaminose A e distúrbios hormonais são alguns fatores que, se presentes durante a gestação, podem afetar e aumentar os riscos para a ocorrência dessa malformação. Sabe-se que o fator genético também possui grande influência e pode ser determinante nos casos de crianças portadoras de fissuras labiopalatais (Hausmann, 2017).

O estresse psicológico dos pais é um fator muito comum entre as famílias que têm uma criança portadora de fissura labiopalatal, isso acontece devido à alimentação inadequada e perda de peso, levando a criança a um risco de insuficiência nutricional. As anemias também são comuns nos casos desses pacientes, devido a essa dificuldade que as crianças têm ao se alimentar (Mendonça, 2016).

As pessoas com fissuras labiopalatinas podem apresentar dificuldades na realização de funções básicas, como a alimentação, a fonação, respiração, audição e podem também desenvolver algum tipo de transtorno psicológico. Devido a isso, o tratamento deve ser iniciado logo após o nascimento, continuando até a vida adulta (Costa, 2019).

Em relação aos cuidados a serem indispensáveis às crianças com FLP, destacam-se os cuidados com a alimentação e a higiene oral em grande parte dos estudos analisados. O Preparo da equipe multiprofissional, as condições de saúde no pré e pós-operatório de cirurgias corretivas, avaliação comparativa de protocolos de atendimento e abordagem adequada às mães também foram cuidados relatados, porém em menor predominância (Ramos, 2014).

Os principais desafios para a alimentação de crianças portadoras dessas fissuras são a sucção insuficiente e a regurgitação do leite para a cavidade nasal, favorecendo a perda de peso e outras preocupações relacionadas a insegurança das mães em relação a alimentação dos seus filhos, gerando muitas vezes um sentimento de insuficiência e falta de aptidão para os cuidados necessários (Pasqualotto, 2020).

A idade recomendada para o início do protocolo cirúrgico é aos 3 meses, mas existem algumas exigências, como: Paciente com o peso de, no mínimo, 4,5 e com o mínimo de 10 mg/dl de hemoglobina (Souza, 2022). No Brasil, o protocolo mais utilizado começa com a realização de duas cirurgias, feitas separadamente. A primeira é a queiloplastia (reparo do lábio), que é realizada no terceiro mês de vida e a segunda é a palatoplastia (reparo do palato), que pode ser realizada entre o décimo segundo e o décimo oitavo mês. Estudo utilizando enxerto ósseo no mesmo momento da correção labial e palatal mostram um impacto negativo no crescimento maxilar, por isso a necessidade de duas cirurgias distintas (Rocha, 2015).

Quando a criança tem por volta de 6 anos de idade, existem as cirurgias secundárias, que melhoram a parte funcional e também a estética. Já durante a adolescência, pode ser necessário a realização da rinosseptoplastia e a cirurgia ortognática, totalizando um tratamento que pode durar entre 16 e 20 anos. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental para que o paciente possa receber total apoio e atenção necessária desde o início da sua vida (Souza, 2022).

Muitas são as vantagens do tratamento precoce, como por exemplo um desenvolvimento melhor da faringe e do palato, tornando a alimentação mais fácil, além de trazer melhoras na fonação, na tuba auditiva e a facilidade da manutenção da higiene

bucal, tudo isso acompanhado de um estado psicológico mais saudável. O objetivo do tratamento precoce é evitar a insuficiência velofaríngea e melhorar funções como fala e nutrição (Souza, 2022).

Os cuidados oferecidos aos pacientes com fissuras labiopalatais devem seguir os protocolos de segurança e qualidade recomendados pela Organização Mundial da Saúde e o tratamento interdisciplinar é fundamental durante esse processo, tanto para as necessidades da criança, quanto para a família. A equipe deve incluir: médicos, dentistas, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros e outros profissionais (Santos, 2021).

3.4 O aleitamento materno e a nutrição de crianças portadoras de fissuras labiopalatais

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, sendo considerado o melhor alimento para o bebê, tendo inúmeros benefícios como nutrientes, fatores de proteção para o lactente, contra infecções e fatores que favorecem o seu crescimento e desenvolvimento do sistema imunológico (Brasil, 2009).

Crianças com malformações congênitas enfrentam obstáculos quando se trata de estabelecer uma pega adequada durante a amamentação, o que também afeta a eficiência da ordenha do leite. A amamentação se torna uma tarefa complexa devido às dificuldades que o bebê com fissura enfrenta para realizar a sucção, resultando na ausência de pressão intraoral e, conseqüentemente, na extração e ingestão insuficiente de leite. Isso pode levar a problemas como asfixia, regurgitação, tempo de permanência reduzido no seio, aumento do tempo de mamada e ganho de peso abaixo do esperado. Estudos demonstram que bebês que são amamentados apresentam um desenvolvimento maior no crescimento (Silva, 2019).

Com base em um estudo realizado com a população brasileira, foi constatado que a fenda labiopalatina apresenta uma prevalência de 52,6%, seguida pela fenda labial com 33,12% e a fenda palatina com 14,28%. Observou-se uma maior incidência de fenda labial e fenda labiopalatina, principalmente no gênero masculino, enquanto a fenda palatina demonstrou uma prevalência mais significativa no gênero feminino (Morais, 2020).

Orientações que devem ser repassadas à mãe do recém-nascido é de que o aleitamento materno é de grande importância, ressaltando o fato de que a fenda não impede o ato da amamentação. Diante disso, o aleitamento materno deverá ser de forma regulada respeitando os aspectos emocionais e afetivos da relação da família com o bebê, além de avaliar as limitações decorrentes da própria malformação. Sendo necessário analisar a quantidade de leite ingerida, prezando promover o desenvolvimento e crescimento da criança (Pasqualotto, 2020).

A fissura labiopalatal é na maioria das vezes muito difícil, sendo ainda mais comum quando as famílias não recebem orientação. Logo no começo surgem as dificuldades de alimentação de bebês com fissura, devido ao prejuízo no mecanismo da sucção e deglutição, sendo assim se torna decorrente a falta de integridade das estruturas anatômicas, por esse fato se tornando a maior dificuldade relatada pelas mães de crianças com essa má formação (Amorim, 2019).

Com estas dificuldades em relação a sucção insuficiente, deglutição excessiva de ar, engasgos e fadiga durante as mamadas, torna-se o momento da amamentação um desafio para mãe e para o filho. Sendo eles problemas encontrados em fissura labiopalatal: comprometimento no crescimento, refluxo, regurgitação nasal, desnutrição, desmame precoce (VITORINO, 2022). Entretanto as fissuras são divididas em diferentes classificações, ou seja, o nível de inabilidade na sucção está diretamente relacionado ao tipo de fissura (Vitorino, 2022).

No processo de amamentação, existem mais causas que podem levar ao desmame precoce, sendo: ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, mastites, abscessos mamários, pega incorreta pelo bebê e até mesmo a postura inadequada durante a amamentação. Entretanto, situações específicas podem levar às dificuldades para o início da amamentação, sendo então relacionada ao lactente, como as malformações congênitas, entre elas as fissuras labiopalatais (Melo, 2019).

Em casos de neonatos e lactentes portadores de fissuras labiopalatais em que o aleitamento materno não é praticado, é necessário a avaliação na equipe de Terapia Nutricional. Quando é apresentado sofrimento respiratório, aumento do gasto energético, disfagia com ingestão insuficiente, é indicado uma dieta hipercalórica e normoproteica, com a adição de polímeros de glicose e triglicerídeos de cadeia média com ácidos graxos essenciais a fórmula alimentar utilizada. Em alguns casos, a alimentação é oferecida por meio de sonda nasogástrica até que se obtenha uma melhora clínica e a alimentação por via oral é introduzida de forma gradativa e com técnicas facilitadoras. Além das intervenções dietéticas, os pacientes precisam ser avaliados rotineiramente, realizando o acompanhamento do seu estado nutricional, tanto em regime de internação, quanto em nível ambulatorial (Barros, 2013).

É de grande relevância a conscientização das mães e demais cuidadores de crianças com fissuras labiopalatinas a respeito da importância do aleitamento materno e todos seus benefícios extras, o que vem a tornar oportuno o questionamento tanto da necessidade quanto viabilidade da prescrição de fórmulas lácteas para ganho de peso corporal com finalidade cirúrgica, quando a amamentação natural é possível. Comprovando que o tipo de alimentação, aleitamento natural ou artificial reflete em notória importância, trazendo influências diretas sobre a composição da microbiota gastrointestinal, e alternativamente repercussões na imunomodulação desse grupo de indivíduos (Palone, 2015).

Além dos benefícios citados, a prática de amamentar tem grande importância no desenvolvimento facial harmônico, contribuindo para a maturação da motricidade orofacial (Trettene, 2018). E a amamentação também é de grande importância pelo valor nutritivo, defesa de infecções, desenvolvimento cognitivo.

A falta de conhecimento relacionado à amamentação aos recém-nascidos com fissuras labiopalatais, pode ocasionar em complicações no desenvolvimento da criança, persistindo ao longo da vida (Santos, 2021).

Por esse fato o tratamento com uma equipe multidisciplinar é uma das condições indispensáveis para o sucesso da reabilitação de portadores com fissuras labiopalatais, com a família, profissionais da saúde, visando mostrar o desenvolvimento das estratégias que levam a criança a ter uma boa convivência com a doença (Santos, 2016).

Por tanto é de extrema importância que a mãe receba um acompanhamento de uma equipe com multiprofissionais, auxiliando, apoiando e incentivando.

4. Considerações Finais

O estudo realizado apresenta uma revisão da literatura sobre amamentação exclusiva em crianças com fissuras labiopalatais, com o objetivo de destacar a importância e os benefícios múltiplos tanto para a mãe quanto para o filho, mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante e após a gravidez. No entanto, durante a análise realizada, identificamos que muitas mães encontram obstáculos para amamentar seus filhos afetados por essa má formação. Verificou-se que há uma carência de assistência multiprofissional, que poderia oferecer orientação, apoio e reforçar a ideia de que a fissura labiopalatal não é um impedimento para o início da amamentação exclusiva.

Durante o processo de revisão dos estudos, constatou-se que o tema abordado apresenta pouca atualização, não sendo amplamente discutido e resultando em escassez de informações precisas para mães de crianças com essa má formação. Essa lacuna de conhecimento pode levar à disseminação de informações equivocadas, diminuindo as chances de as mães se sentirem acolhidas e seguras com relação às orientações adequadas sobre fissuras labiopalatais.

Dessa forma, é necessário enfatizar a importância de investir em pesquisas atualizadas e na divulgação de informações corretas e acessíveis às mães de crianças com fissuras labiopalatais. Além disso, é fundamental estabelecer equipes multiprofissionais capacitadas para fornecer suporte adequado, orientação clara e apoio emocional às mães e suas famílias, a fim de garantir que elas se sintam confiantes e empoderadas para iniciar e manter a amamentação exclusiva.

Considerando esses aspectos, é imprescindível que a sociedade, profissionais de saúde e instituições se unam para promover uma abordagem abrangente e atualizada sobre amamentação em crianças com fissuras labiopalatais, com o intuito de oferecer suporte e informações precisas, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho e contribuir para o desenvolvimento saudável dessas crianças.

Considerando os achados e as lacunas identificadas neste estudo, é importante destacar algumas sugestões para trabalhos futuros, a fim de promover avanços significativos no suporte à amamentação em crianças com fissuras labiopalatais. Em primeiro lugar, é fundamental realizar pesquisas adicionais que investiguem de forma mais aprofundada os principais obstáculos enfrentados pelas mães nessa situação específica, a fim de identificar estratégias eficazes para superá-los. Além disso, estudos que abordem a implementação de programas de capacitação para equipes multiprofissionais são necessários, enfocando não apenas a orientação e o apoio emocional às mães, mas também a coordenação entre os profissionais envolvidos no cuidado dessas crianças. Isso pode contribuir para uma abordagem mais integrada e abrangente, resultando em um suporte mais efetivo. Outro aspecto relevante a ser explorado são as intervenções educacionais direcionadas às famílias, que podem fornecer informações claras e precisas sobre a amamentação em crianças com fissuras labiopalatais, promovendo um ambiente acolhedor e de confiança. Além disso, é importante investigar estratégias de comunicação e conscientização da sociedade em geral para reduzir o estigma e a desinformação em torno dessa condição, garantindo um apoio adequado às mães e suas famílias. Ao abordar essas áreas de pesquisa, será possível aprimorar significativamente o conhecimento e a prática relacionados à amamentação exclusiva em crianças com fissuras labiopalatais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento saudável dessas crianças.

Referências

- Amorim, S. M. R., Carvalho, M. R. D. de., Costa, A. M. A. da., Ferreira, R. de. S. A., Oliveira, T. A. C. de., Alves, V. K. de. M., Santos, W. F. A. dos., Azevedo, D. da. S., Silva, E. P. da., Magalhães, E. M., & Farias, M. A. (2019). A prática do aleitamento materno em crianças com fissuras labiopalatais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(5), 2178-2091. <https://doi.org/10.25248/reas.e296.2019>
- Barros, S. P. de, Cerri, R., Borgo, H. C., & Marques, I. L. (2013). *Recomendações nutricionais para crianças com fissura labiopalatina*. Universidade de São Paulo, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. <https://repositorio.usp.br/item/002423105>
- Braga, M. S., Gonçalves, M. da. S., & Augusto, C. R. (2020). Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70250-70260. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>
- Bueno, K. de C. V. N. (2013). *A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção da saúde da mãe e do bebê*. Revisão bibliográfica - Universidade Federal de Minas Gerais. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>
- Carvalho, M. R. de., & Gomes, C. F. (2017). *Amamentação: bases científicas*. Barueri, Brasil: Guanabara.
- Ciampo, L. A. D., & Ciampo, I. R. L. D. (2018). Aleitamento Materno e seus benefícios para a saúde da mulher. *Revista Obstétrica de Ginecologia e Obstetrícia*. 40(6), 354-359. <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657766>
- Cirilo, A. M. F., Mangabeiro, G. M. S., Braga, M. de. J. do. S., & Santos, A. C. de. C. P. (2022). Importância do aleitamento materno e introdução alimentar. *Research, Society and Development*, 11(15), 2525-3409. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37510>
- Costa, L. K. O. Queiroz, L. L. C., Queiroz, R. C. C. da. S., Ribeiro, T. S. F., & Fonseca, M. do. S. S. (2014). Importância do aleitamento materno exclusivo. *Revista Ciência Saúde*, 15(1), 39-46. <https://doi.org/10.18764/>
- Costa, V. C. R., Silva, R. C. da., Oliveira, I. F. de., Paz, L. B., Pogue, R., & Gazzoni, L. (2019). Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7(2), 258-268. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9244>
- Fernandes, D. P., & Santana, C. M. de. (2020). Leite humano em diferentes estágios de lactação: composição nutricional no município de Cuité. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 7(1), 1580-1592. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p1580-1592>
- Ferreira, L. I. B., & Andrade, L. H. (2023). Perspectives of breastfeeding of infant with cleft lip and/or palate: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, 12(5), 2525-3409. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41377>
- Furlan, E. F., Vilela, S. de. S., Souza, R. Maria. (2014). A alimentação de crianças de 0 a 6 meses, portadoras de fissuras labio-palatinas: a perspectiva da intervenção multidisciplinar. *Revista Funec Científica- Nutrição*, 1(2). <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfcn/article/view/1117>

- Hausmann, M. (2017). *Aleitamento materno em pacientes portadores de fissuras labiopalatinas*. Revisão bibliográfica - Universidade de Santa Cruz do Sul. <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1850/1/Maiara%20Hausmann.pdf>
- Joventino, E. S., Dodt, R. C. M., Araujo, T. L., Cardoso, M. V. L. M. L., Silva, V. M. da., & Ximenes, L. B. (2011). Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(1), 176-84. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100023>
- Lewis, C. W., Jacob, L. S., & Lehmann, C. U. (2017). Pediatrician of primary care and care of children with cleft lip and/or cleft palate. *American Academy of Pediatrics*, 139(5), 1-14. <https://doi.org/10.1542/peds.2017-0628>
- Martins, A. I. A. (2018). *Amamentação natural em crianças portadoras de fenda lábio palatina*. Revisão bibliográfica - Universidade Fernando Pessoa. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7291/1/PPG_29235.pdf
- Melo, N. P. M., Castro, A. P. R. de., Sampaio, A. G. P., Borges, A. M. M., Oliveira, C. J. de., Saraiva, M. R. B., & Tavares, A. R. B. S. (2019). Conhecimento dos enfermeiros acerca do aleitamento materno frente às malformações orais. *Revista E-ciência*, 7(1), 61-67. <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v7i1.645>
- Mendonça, J. C., Panza, M. P. M., Oliveira, A. P. de., Ferreira, A. I. C., Silva, C. M., Nakashima, F., Martin, N., Sasaki, N. S. G. M. S., Bueno, S. M., & Favaro, P. C. de F. (2016). *Nutrição de crianças com fenda labial e palatina*. Revisão de literatura- União das Faculdades dos Grandes Lagos- UNILAGO. <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2016/downloads/26.pdf>
- Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*, 2019
- Ministério da Saúde. *Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar*. Caderno de atenção básica, nº23, 2009
- Morais, M. M. V., Rodrigues, J. B., Silva, L. S. P., & Silva, S. F. da. (2020). Assistência ao portador da má formação de fissura labiopalatina. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 209-219. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-015>
- Oliveira, A. L. N. de. (2021). *A prática do aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato*. Revisão bibliográfica - Centro Universitário Sagrado Coração.
- Oliveira, M. F. de., & Bandeira, A. M. B. (2019). Procedimento terapêutico multiprofissional de pacientes com fissura labiopalatal: relato de experiência. *Revista Científica da Saúde*, 4(1), 22-28. <http://dx.doi.org/10.24118/revsa1806.9495.4.1.2019.487>
- Palone, M. R. T. (2015). Fissuras labiopalatinas, ganho de peso e cirurgias: leite materno versus fórmulas lácteas. *Revista de la Facultad de Medicina*, 63(4), 695-698. <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v63.n4.49226>
- Pasqualotto, I. V., Kapusta, B. B., Moura, G. A. de., Silva, T. S., Carvalho, V. A. e. S. de., Teodoro, J. S. T. S., Almeida, S. A. de., & Sabino, B. C. N. (2020). Fissuras labiopalatinas e nutrição. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 2595-6825. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-012>
- Pazinato, T. F. F. (2018). *Dificuldades no início do aleitamento materno: o papel do nutricionista nos bancos de leite humano*. Revisão bibliográfica - Centro Universitário de Brasília UNICEUB. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12596/1/21505122.pdf>
- Rocha, R., Ritter, D. E., Ribeiro, G. L. U., & Derech, C. D. (2015). Fissuras labiopalatinas diagnóstico e tratamento contemporâneos. *Ortho Science*, 8(32), 526-540. https://www.researchgate.net/publication/292610470_Fissuras_labiopalatinas_-_diagnostico_e_tratamento_contemporaneos
- Sabino, F. A. (2019). *Equipe multiprofissional: atuação do nutricionista nas intercorrências do aleitamento materno no âmbito hospitalar*. Monografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15593/1/FASabino.pdf>
- Santos, A. S. C. M. dos., Queiroz, J. T. S., Souza, M. S. P. de., & Coelho, A. C. do R. (2016). Dificuldades no aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato. *Revista Científica de Enfermagem*, 6(18), 63-70. <https://doi.org/10.24276/recien2358-3088.2016.6.18.63-70>
- Santos, E. A. M. C. dos., Oliveira, T. M. de. (2021). Conhecimentos atuais em fissuras labiopalatinas: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), 2178- 2091. <https://doi.org/10.25248/reas.e5870.2021>
- Santos, M. A. da S. (2021). Fissura labiopalatina em crianças: prática de amamentação no processo de desenvolvimento. *Gep News*, 5(1), 481- 486. <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12956>
- Santos, K. C. R. dos., Bohn, M. L. da S., Motta, G. de C. P. da., Silva, E. F. da., & Lorenzini, E. (2014). Cuidados á criança com fissura labiopalatina: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6 (1), 425-432. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i1.425-432>
- Silva, B. L. de S., Mata, L. F. S. da., Moraes, P. M. de O., Abreu, C. R. L. C., & Santos, V. A. A. da C. (2022). Nutrição clínica de precisão: da fitoterapia à metainflamação - os novos rumos da nutrição. Aleitamento materno de crianças portadoras de fissura lábio-palatal. *Científica Digital*. Edição 1, 10-28. <https://dx.doi.org/10.37885/211206938>
- Silva, I. C. A., & Frota, G. B. (2019). Prótese auxiliadora do aleitamento materno em bebês portadores de fissura transforame incisiva. *Revista Iniciação Científica*, 18 (6), 1519-7786. <https://revistas.newtonpaiva.br/inc/06inc-03-protese-auxiliadora-do-aleitamento-materno-em-bebes-portadores-de-fissura-transforame-incisiva/>
- Silveira, L. M. da., Prade, L. S., Ruedell, A. M., Haeffner, L. S. B., & Weinmann, A. R. M. (2013). Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. *Revista Saúde Pública*, 47(1), 37-43. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000100006>
- Shibukawa, B. M. C., Rissi, G. P., Higarashi, I. H., & Oliveira, R. R. de. (2019). Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos brasileiros. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19(4), 947-956. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400012>
- Souza, B. J. L. de., Lima, P. A. de., Silva, M. C. da., & França, A. M. B. de. (2017). Manejo adequado para a alimentação de lactentes com fissuras orais. *Ciências Biológicas e de Saúde*, 4(1), 61-74. <https://periodicos.set.edu.br/fitbiosauade/article/view/3879/2271>

Souza, L. C. de. M., Neto, J. H. de. S. N., Meira, G. de. F., & Rosa, M. R. P. da. (2022). Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. *Research, Society and Development*, 11(17), 2525- 3409. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.39067>

Szalbot, J. E., Tonin, L., & Makuch, D. M. V. (2021). Pesquisa - cuidado no processo de amamentação de bebês com fissuras labiopalatinas à luz de Kolcaba. *Advances in Nursing and Health*, 3, 01-13. <https://doi.org/10.5433/anh.2021v3.id40877>

Trettene, A. dos. S., Maximiano, T. de. O., Beraldo, C. C., Mendonça, J. C., Luiz, A. G., & Costa, B. (2018). Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(5), 1390-1396. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230983p1390-1396-2018>

Vitorino, A. M., Mori, M. M., Piran, C. M. G., Shibukawa, B. M. C., Merino, M. de. F., & Furtado, M. D. (2022). Aleitamento materno entre crianças com fissura labiopalatal: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Coletiva*, 12(79), 11099-11106. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i79p11099-11114>